



VIOLÊNCIA

Quase 500 pessoas fora do trabalho degradante

Operação resgata de condição análoga à escravidão mais de 400 homens, 75 mulheres e 13 crianças, sendo que desses 66 eram migrantes vindos da África e de outros países latino-americanos. Minas Gerais concentra o maior número de solturas

» CAETANO YAMAMOTO*

Quase 500 pessoas que trabalhavam em condições análogas à escravidão foram libertadas em agosto. Esse é o saldo da Operação Resgate VI, que realizou 231 ações fiscais e libertou 404 homens, 75 mulheres e 13 crianças. Desses, 66 eram migrantes vindos da Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Venezuela, Burkina Faso, Senegal e Guiné-Bissau. Somente na Região Sudeste, foram resgatados 267 trabalhadores — 208 em Minas Gerais.

Segundo o procurador-geral do Trabalho, Gláucio Araújo de Oliveira, “a Operação Resgate reforça a importância do combate ao trabalho análogo à escravidão. Precisamos manter o monitoramento contínuo, responsabilizar os exploradores e fortalecer políticas públicas de prevenção para evitar que trabalhadores sejam novamente submetidos a essas situações”. Já o coordenador nacional de Erradicação do Trabalho Escravo e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (Conaete) do Ministério Público do Trabalho, Luciano Aragão dos Santos, ressaltou que o número de pessoas resgatadas e a diversidade dos setores envolvidos mostram que o trabalho análogo à escravidão ainda sustenta setores da sociedade no Brasil.

“O resgate de quase 500 pessoas, incluindo dezenas de migrantes e crianças operando na base da construção civil e da agricultura, prova que o trabalho análogo à escravidão no Brasil não é um desvio de conduta isolado. É um modelo

Divulgação/Ministério do Trabalho e Emprego



Audição em acampamento em Minas, onde eram mantidos trabalhadores em condição análoga à escravidão. Estado é o recordista de casos

de negócios rentável e sistêmico, desenhado especificamente para se alimentar da extrema vulnerabilidade e da informalidade para baratear custos”, denuncia.

A vice-coordenadora nacional da Conaete, Tatiana Bivar Simonetti,

chamou atenção para a persistência do trabalho análogo à escravidão no ambiente doméstico e para a naturalização desse tipo de exploração. “Enquanto a exploração no campo e nas obras choca pelo volume, o resgate no ambiente doméstico

revela a crueldade da nossa naturalização. Evidencia que o maior obstáculo da força-tarefa é uma sociedade que ainda convive com a barbárie dentro da própria casa e escolhe fechar os olhos”, disse.

Segundo o Ministério do

Trabalho e Emprego, os empregadores flagrados sujeitando trabalhadores às condições análogas a escravidão foram notificados a interromper as atividades e a rescindir os contratos de trabalho, formalizando-os retroativamente. Além disso, terão

de pagar os valores aos funcionários, num total de mais de R\$ 1,4 milhão em verbas trabalhistas e rescisórias. Os resgatados ainda receberão o seguro-desemprego especial, no valor de seis parcelas de um salário mínimo cada.

Campo e cidade

O meio rural é onde as ações mais se concentraram, com 57,5% das fiscalizações e 292 trabalhadores resgatados. As atividades no meio urbano representaram 36,5% das ações — 178 trabalhadores foram resgatados. No trabalho doméstico, 14 empregadores foram denunciados, com nove pessoas resgatadas.

Entre as atividades que concentraram o maior número de trabalhadores em situação de trabalho análogo à escravidão estão a construção (85 resgatados), o cultivo de café (53), o cultivo de cebola (47), o cultivo de batata-inglesa (44). Também aparecem entre as principais atividades o cultivo de outras plantas de lavoura temporária (43 trabalhadores) e a coleta de produtos não madeireiros em florestas nativas (29 pessoas).

Depois de Minas Gerais, os estados que tiveram mais trabalhadores resgatados foram São Paulo (58), Amazonas (42), Piauí (40), Rio Grande do Norte (37), Paraíba (20), Rio Grande do Sul e Bahia (15 cada). A Operação Resgate VI contou com a participação do Ministério Público do Trabalho (MPT), do Ministério Público Federal (MPF), da Defensoria Pública da União (DPU) e da Polícia Federal (PF).

MEIO AMBIENTE

Mutirão ajuda a restaurar a Vereda dos Ingleses

» RAFAELA BOMFIM*

A recuperação de uma área de seis hectares da Vereda dos Ingleses, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Alto Paraíso (GO), será realizada com a participação de voluntários e comunidades que atuam na coleta de sementes nativas. A ação ocorre amanhã e sábado e integra o projeto “Plantando Caminhos da Água”, da Rede de Sementes do Cerrado (RSC), com apoio do Instituto Alok e do Fundo Comunitário Airbnb.

A recuperação das veredas está ligada à proteção das águas. Esses ambientes armazenam o que fica das chuvas e contribuem para sua liberação nos períodos de seca, mantendo nascentes e cursos d’água que alimentam bacias hidrográficas.

Para Devam Bhaskar, diretor do Instituto Alok, a proposta relaciona recuperação ambiental e geração de oportunidades. “Mais do que recuperar uma nascente, este projeto busca fortalecer a relação entre pessoas, território e água”, afirma.

Segundo Maria Eduarda Camargo, gestora de restauração da RSC, o trabalho precisa considerar toda a vegetação do local. “As veredas atuam como reguladoras da água na paisagem. Restaurar esse ambiente exige compreender como ele funciona antes mesmo do plantio”, explica. Ela resalta que a

Mila Petrillo/Divulgação



Sementes do Cerrado e Instituto Alok fortalecem mutirão de restauração

recuperação não se limita ao buri-tizeiro, espécie associada às veredas, mas inclui gramíneas e ervas dos campos úmidos, que ajudam a reduzir processos erosivos e favorecem a infiltração da água no solo.

Geração de renda

Além da recuperação ambiental, o projeto movimenta a cadeia de sementes nativas e envolve comunidades que dependem dessa atividade para geração de renda. A Associação Cerrado de Pé reúne cerca de 240 coletores, dos quais 77% são mulheres e 80% pertencem à comunidade quilombola Kalunga, maior território quilombola em extensão do país.

Para Jimena Stringuetti, coordenadora técnica e de projetos da RSC, a participação dos moradores é parte do processo de restauração. “Ao destacar o protagonismo das comunidades, pensando junto com a gente nas técnicas de

restauração e em como funcionará toda a logística, nós fazemos a verdadeira restauração inclusiva”, afirma.

O primeiro mutirão fará o recolhimento de sementes e será conduzido pela Associação Cerrado de Pé. No sábado, a atividade será voltada ao plantio de mudas e das sementes coletadas, na nascente do Córrego dos Ingleses, com concentração às 8h. O ponto fica na GO-239, no sentido Alto Paraíso-São Jorge, após a Fazenda Volta da Serra. A iniciativa integra o programa Planeta Verde, do Instituto Alok, e conta com a Associação Cerrado de Pé, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), por meio do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, e o Viveiro-Escola Instituto Caminho do Meio Alto Paraíso (ICMAP).

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

NAMORO PELO DISCORD

Adolescente era mantida cativa

» DARCIANNE DIOGO

A polícia civil de Goiás encontrou a adolescente Ana Clara Alves Silva, de 13 anos, que estava desaparecida desde a madrugada de domingo, quando fugiu de casa com um homem que teria conhecido no Discord. Ao **Correio**, a Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO) confirmou que o suspeito, de 19 anos, foi preso em flagrante por estupro de vulnerável e cárcere privado.

Ana Clara foi resgatada em um imóvel abandonado onde era mantida trancada. Ela mora com o pai em Anápolis. No domingo, antes de fugir, deixou uma carta

endereçada à irmã. No manuscrito, relatava a intenção de ir embora com uma pessoa que “amava”. “Provavelmente eu estou muito longe agora. Eu amo você e o pai. Amo muito. Essa decisão que eu tomei foi difícil, muito. Escuta as músicas que eu escutava com você. Não sei se eu vou voltar”, escreveu.

Em uma força-tarefa, equipes da investigação colheram elementos para encontrar o paradeiro da adolescente. Ontem, ela foi localizada na mesma cidade em que morava.

Em mensagens enviadas à família da adolescente, uma amiga relatou que ela confessou

estar conversando com um homem de 28 anos e que fugiria de casa. Na conversa, a colega detalha ainda que tentou fazer a menina mudar de ideia, mas não foi atendida. Segundo contou Ana Clara à amiga, o homem a teria convidado para morar no Canadá.

Depois de ser preso, o homem indicou que Ana Clara estava em um imóvel abandonado trancado por fora com corrente e cadeado. Segundo a investigação, adolescente foi mantida presa ali enquanto o suspeito trabalhava. Os investigadores afirmaram que ele tinha alugado outro local e pretendia levá-la para lá também ontem, no fim da tarde.

Congresso na campanha contra o câncer ginecológico

Minervino Júnior/CB/D.A Press



O Congresso recebeu, ontem, uma projeção da campanha Setembro em Flor 2026, para a conscientização sobre a prevenção e o enfrentamento dos cânceres ginecológicos. O foco é a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento do câncer do colo do útero e outros tumores ginecológicos, além do incentivo à vacinação contra o HPV e de exames regulares. Antes, a Câmara recebeu o 4º Fórum de Políticas Públicas para o Câncer Ginecológico, cujo tema foi “Câncer Ginecológico em Debate: Construindo uma Agenda Nacional para a Saúde da Mulher”. O evento foi realizado em parceria com a deputada Renilce Nicodemos (MDB-PA), presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Saúde das Mulheres.